

TRICOEPITELIOMA TIPO CÍSTICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Luisa Frasson Vieira 1, Leonardo Alves Queiroz 1, Jéssica Miranda Cota 2, Viviane Marques Guyoti 3, Paula Renata Fereguetti 4, Haide Valeska Scheid 5, Séfóra Vieira da Silva Gouvêa de Barros 6, Clairton Marcolongo Pereira 7

1 Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; 2 Mestre em Medicina Veterinária, Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNESC; 3 Mestre em Ciências Veterinária, Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNESC; 4 Mestre em Ciência Animal, docente do Curso de Medicina Veterinária - UNESC; 5 Doutora em Medicina Veterinária – Veterinária Autônoma; 6 Doutora em Cirurgia Veterinária, Docente do Curso de Medicina Veterinária - UNESC; 7 Doutor em Ciências, Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNESC

luisafrasson0@gmail.com, cmpereira@unesc.br

INTRODUÇÃO

Os tricoepiteliomas, também conhecidos como tumores de Brooke, são tumores benignos do folículo piloso, raramente encontrados, geralmente na região da face. Estes tumores originam-se da proliferação celular benigna dos folículos pilosos. Representam cerca de 1 a 3% dos tumores cutâneos e são mais comuns em cães com idade superior a cinco anos.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi detalhar as características histológicas de um caso de tricoepitelioma cístico em um cão.

RELATO DE CASO

Um Poodle macho de 6 anos apresentou um nódulo de crescimento rápido no membro posterior esquerdo. O nódulo foi removido e enviado para análise histológica. Histologicamente, havia uma neoplasia encapsulada, bem delimitada, que expandia a epiderme. (FIGURA 1 e 2).

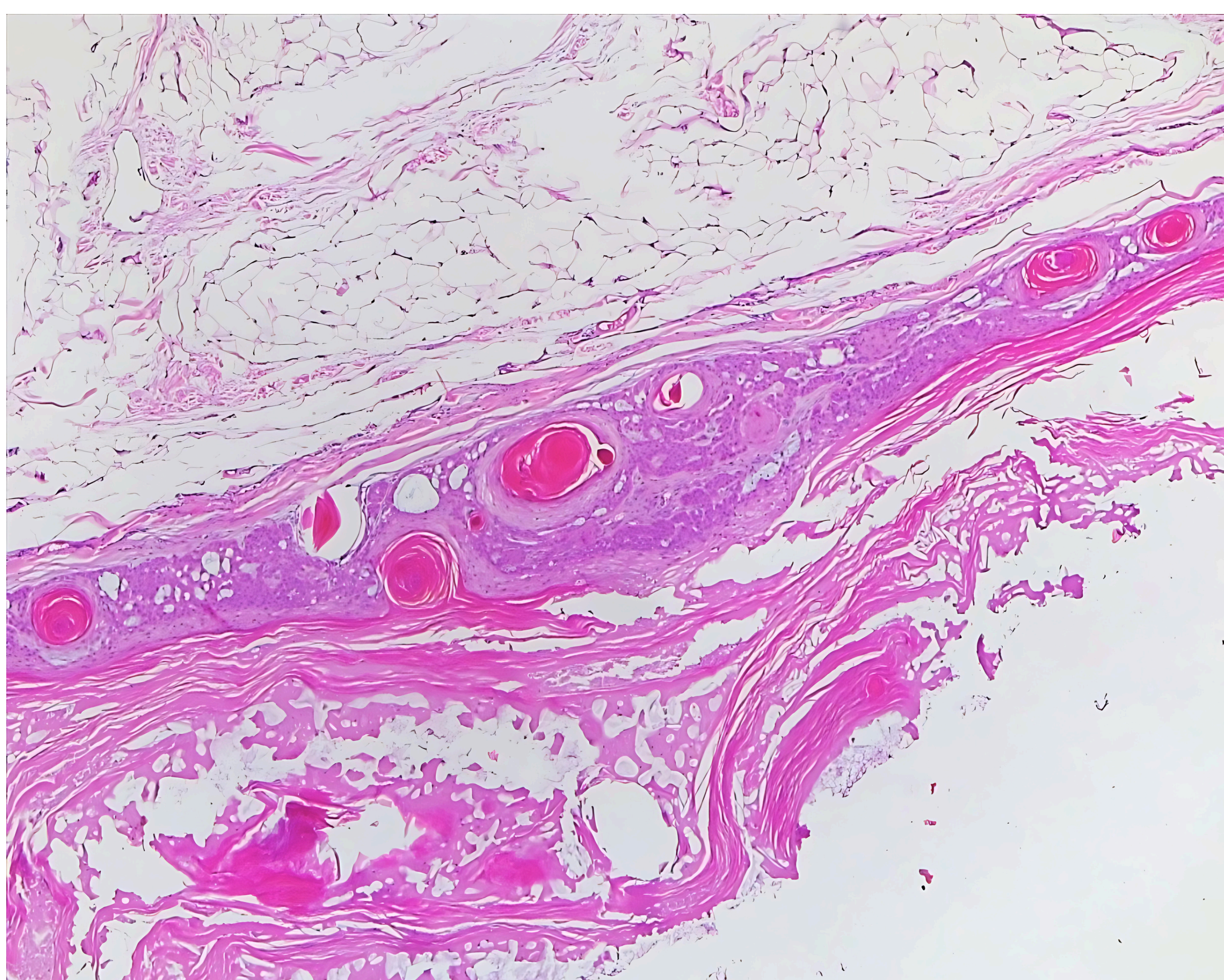


FIGURA 1. Neoplasia composta por ilhas, ninhos e cordões de células basaloides poligonais sustentadas por um estroma fibrovascular moderado

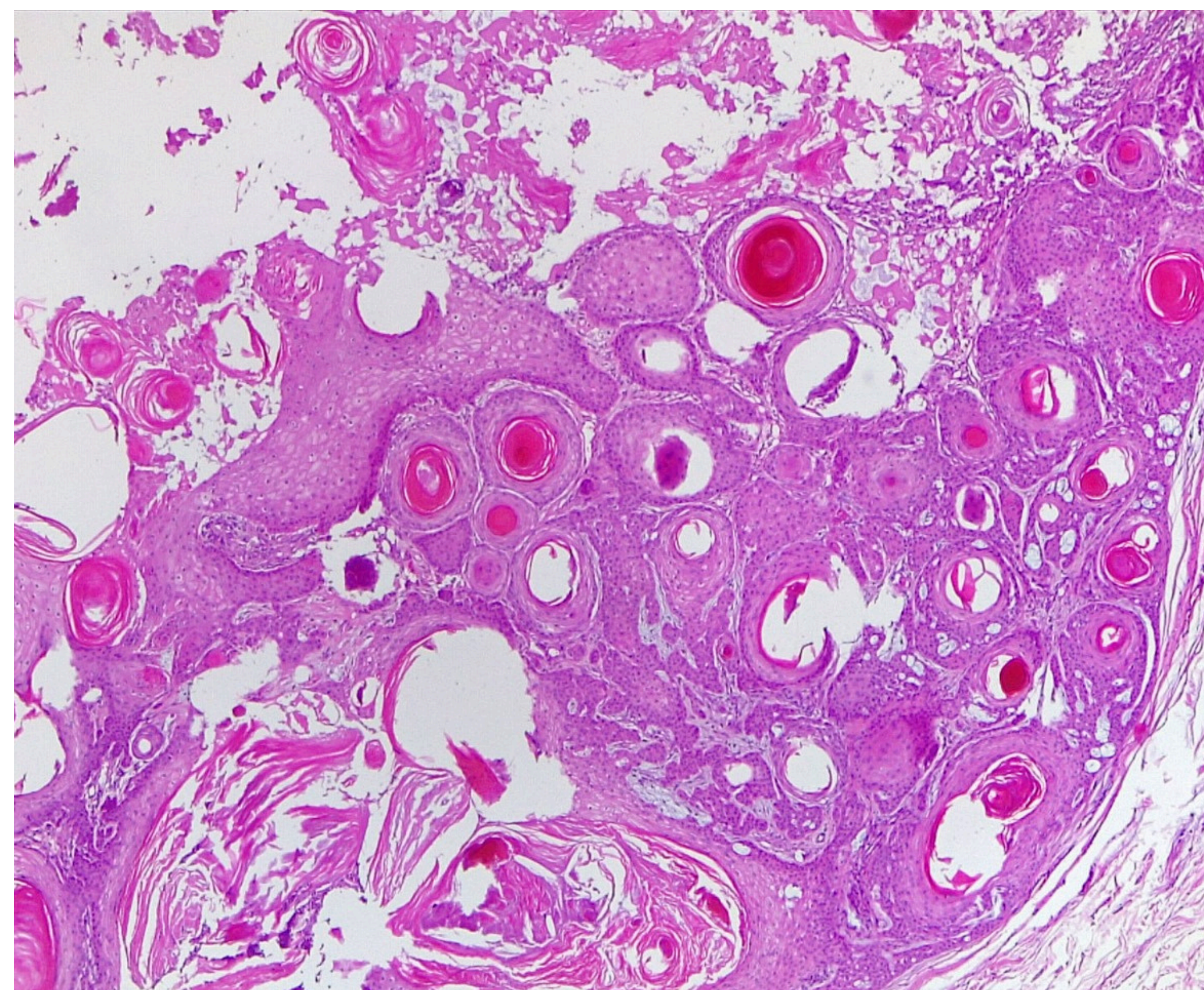


FIGURA 2. As células neoplásicas, com tricogênese incompleta, formando cistos de queratina.

CONCLUSÃO

Os tricoepiteliomas são neoplasias benignas e raras, geralmente apresentando-se como lesões solitárias mais frequentemente na face. Neste caso, o nódulo localizou-se no membro posterior esquerdo, uma localização incomum para esse tumor. Os achados histopatológicos foram compatíveis com os descritos na literatura.

REFERÊNCIAS

1. LIMA SANTOS, R. DE; CARLOS ALESSI, A. **Patologia veterinária (2a. ed.)**. Rio de Janeiro: Grupo Gen - Editora Roca Ltda., 2016.
2. CARLA, A. et al. **TRICOEPITELIOMA EM CÃO: RELATO DE CASO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 9, p. 131–142, 29 set. 2023.